

## SIMULAÇÕES PRÁTICAS DO INTRAOPERATÓRIO E A CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lúcia Raiza Feitosa Alves de Oliveira<sup>1</sup>; Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de Arruda<sup>2</sup>

**Introdução:** A temática abordada faz parte do projeto que possui atividades desenvolvidas no Centro Cirúrgico, as quais requerem prévias simulações em laboratórios de forma a assegurar os procedimentos realizados nesse setor, minimizando o tempo gasto no intraoperatório. Neste contexto, citamos a instrumentação cirúrgica, onde o profissional desempenha com destreza, habilidade e segurança, as manobras cirúrgicas na mesa do instrumental, o que requer conhecimento técnico científico por parte da equipe, sobre as técnicas assépticas e o manuseio do instrumental cirúrgico básico. No que se refere à relevância da temática, destacamos a atuação dos enfermeiros e dos alunos da graduação de enfermagem durante as técnicas utilizadas no intraoperatório, onde fomentam planejamento, implementação, execução das habilidades técnicas, bem como sistematização do cuidado, numa abordagem multidisciplinar, interdisciplinar, de forma individualizada e holística quando na assistência por parte desses atores no cenário prático, além de oportunizar, um processo interativo com paciente, equipe médica cirúrgica, anestésica e de enfermagem. Este relato, objetiva descrever as simulações práticas do intraoperatório e a contribuição no processo ensino aprendizagem, tendo em vista que os atores envolvidos nesse projeto realizam procedimentos a serem utilizados nas salas de cirurgias. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado através da observação das simulações práticas no laboratório do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, sendo composto por enfermeiros e graduandos de Enfermagem das diversas instituições hospitalares e de ensino superior, perfazendo 30 participantes. A técnica utilizada nas simulações consiste na utilização de escovas e soluções químicas, uso de capotes, luvas, para a paramentação cirúrgica, bem como a organização da mesa cirúrgica, manuseio adequado das pinças e utilização de manequins. O projeto teve início em agosto com término estimado para dezembro de 2015. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os participantes demonstraram durante as simulações práticas, insegurança, ansiedade, preocupação, medo e dificuldade ao desenvolverem as técnicas utilizadas no intraoperatório, como a paramentação cirúrgica e o preparo da mesa do instrumental. **Conclusões:** Quanto maior o tempo de simulações práticas em laboratório mais seguros, ágeis e preparados os participantes ficam para adentrarem no Centro Cirúrgico. Constatamos, que o processo ensino aprendizagem deve originar-se em práticas simulatórias para que estes possam vivenciar a experiência do intraoperatório de forma eficiente e eficaz, garantindo a segurança do paciente e da equipe cirúrgica, anestésica e de enfermagem ali inseridas.

**Palavras-chave:** cirúrgica, enfermagem, instrumentação